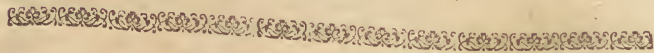
SERMAM
DO GLORIOSO, E INVICTO MARTYR
S. VICENTE

QUE EM 22. DE JANEIRO DE 1693. prègou o Beneficiado Jozeph da Costa Proença Theólogo pela Universidade de Coimbra em a sua Igreja Parochial da Cidade da Guarda.

OFFERECIDO
AO MUYTO REVERENDO SENHOR

FRANCISCO DE MELLO

CONIGO, E THEZOUREIRO MOR DA Sancta Sè da dita Cidade.

EM COIMBRA
Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de JOAM ANTUNES Anno de M.DC.XCV.

SENHOR.

Ostumam os que imprimem buscar conforme a substancia das suas obras a grandeza dos seus Mecenas; nesta porem, que imprimo, confesso não fazer o mesmo; porque vejo ser a grandeza do Mecenas muyto superior à substancia da obra; he esta a de hum sermão primeiro parto de meu entendimento, fructo primeiro, em que brotarão as flores dos meus estudos; & devendo eu por muytas cauzas não sahir a publico com elle, por saber, que no mar das opinioens dos homens correm ordinariamente risco todos os engenhos; com tudo achei por algumas rezões [as quais muytos sabem] que era necessario expolo segunda vez à censura, ainda que o expuzesse segunda vez à tormento; assi o faço, buscando, pera me livrar de huma, & outra o patrocinio do seu nome; pois he certo, que o mesmo serà chegalo eu a VM. a offerecer que o chegarem todos logo a respeitar.

Esta he toda a causa de buscar, pera obra tam pequena a pessoa de hum Mecenas tam grande; mas quizera eu, que VM. lhe puzesse os olhos, não em quanto pregada, mas em quanto offerecida; porque se pregada he premissa de hum limitado engenho, offerecida he parto de huma vontade grande; & acceitando VM. mais a offerta da vontade, que a premissa da obra, ficarà disculpada a limitação da obra na grandeza da vontade; pois sempre [disse jà elegantemente o Seneca] em quem reverente consagra, vence a vontade, no que se offerece, a substancia da offerta, no que se dedica: Plus invenitur in voluntate, quàm in operis sacrificio.

Sen. Epist 29 fol. mihi 53.

Tudo isto supposto, não me canso agora, como fazem muytos, em referir no limitado termo de huma dedicatoria o singular procedimento, com que na dignidade, que VM. logra, todos não menos o venerão exemplar perfeito, que unico; porque alem de não ser huma dedicatoria sufficiente mappa, em que se escrevão, temo, que formando eu os elogios, que se lhe devem, ou ficará offendida a sua modestia dos encomios da minha penna, ou que não publicarà cabalmente a minha penna os louvores, que tanto occulta a sua modestia; mas direi sò neste cazo, o que em outro semilhante disse Santo Ambrozio: Prolixa laudatio est, quæ non quæritur, sed tenetur. *He mais molesto*

D. Ambr lib. de virg.

que entendido o louvor, que se não busca, mas já se logra. E como em VM. todo se acha pelos seus meritos, por esta rezão mais me convem deixar de louvar, que ser molesto no engrandecer; alem de que nunca fica hum sojeito mais bem louvado [disse o mesmo S. Ambrosio] que quando he geralmente de todos applaudido : Nemo est laudabilior, quàm qui ab omnibus laudari potest.

D.Ambr. ubi supr.

Que isto, que diz a laureada penna desta discreta purpura em VM. se ache, digam-no não sò os que o conhecem, mas ainda aquelles mesmos; que o não tratão; pois se destes he a sua affabilidade tam conhecida, daquelles não he a sua benevolencia menos experimentada; não fallo já no titulo, que lhe tem grangeado a sua liberalidade, não menos fidalga; que charitativa, porque basta dizer desta materia, o que dizem todos de sua caza, que he acharem nella os perseguidos refugio, os pobres remedio, & os peregrinos agazalho, sendo a grandeza do seu animo pera todos tam ampla, que não he, sendo tam ampla, com detrimento de alguma pessoa a grandeza do seu animo, que foi o mayor apoyo, que do Emperador Trayano escreveu o grande Plinio : Tu tamen maior omnibus quidem eras, sed sine ullius diminutione maior. *E se os mais commumente são grandes pelas dignidades, que logrão, em VM. he tanto ao contrario, que parece ser a mesma dignidade porque VM. a logra, a que fica grande, ficando nisto, [& com isto cifrarei tudo o mais, que podia dizerse] semilhante ao mayor Heroe da Grecia, do qual no breve Epigraphe destas palavras escreveu Iustino o apoyo mayor de suas excellencias*: Honores ita gessit, ut non ornamentum accipere, sed dare ipsi dignitati videretur.

Plin. in paneger. ad Trajan.

Iustin. libr.4.

Deos guarde a VM. por tam felizes annos, quantos em VM. reconheço merecimentos, pera que no nosso Portugal vejamos ainda todos os seus merecimentos premiados com dignidades tam grandes, quanto dezeja a vontade deste seu menor Capellão, & servo. Guarda 10. *de Fevereiro de* 1693.

De VM.
O Capellão mais humilde, & servo mais obrigado.

JOSEPH DA COSTA PROENÇA.

Si autem mortuum fuerit, multum fructum affert.

Ioan. 12.

LA celebrava a Augusta Roma [escreve o melhor Cronista de suas antiguidades] com plausiveis cultos, & festivos aplausos de seus Emperadores os gloriosos triumphos; assi celebrou os de Cezar descrevendo em laminas douradas o numero de suas victorias; assi celebrou os de Augusto, retractando em hum visto-so mappa os tropheos de guerra com as insignias da paz, competindo entre si a fereza de Marte com a clemencia de Minerva; assi celebrou os de Pompeo esculpindo em hum luzido paynel quantas fortalezas rendera na Armenia, & quantas Cidades conquistara na Assiria; assi finalmente celebrou os desse illustre Heroe, que das ruinas de Carthago tomou o nome de Africano, levantando em columnas de marmore immortais estatuas à sua fama.

[*Tacit. lib. 7. Ann.* — *Sueton. in vita corũ* — *Raviz. Text. in sua offic. 2 part.*]

Este era o modo, com que antigamente applaudia Roma os triumphos dos seus Monarchas; mas melhor, que Roma antigamente celebra hoje a Igreja Catholica o triumpho de hum Sancto, que na milicia de Christo se portou taõ alentado, que sempre dos combates da tyrannia sahiu victorioso; Este he o triumpho do milhor credito de Huesca, do mayor amparo de Ç,aragoça, insigne Apostolo de Valença, & illustre Patrão de Lisboa, do gloriozo, & invicto Martyr S. Vicente, digo cujo triumpho he pera o Ceo de tanta gloria, que com elle se alegraõ os mesmos Anjos: *Ad cujus ingressum Angelici lætantur spiritus*; cuja solemnidade he pera a terra de tantos jubilos, q̃ cõ particular devoção a devem celebrar os homens: *Sacrum Beati Vincentij solemnita-*

[*Eccles. Vlysip. in ejus offic.*]

tem devoté celebremus; por ser de hum Martyr, cuja conſtancia grangeou pera o Ceo a palma da mayor victoria: *Cùm invictus Chriſti Athleta inſignem victoriæ palmam intulit Cœlo.*

ubi ſupr.

Mas pera que era neceſſario dizervos eu, que era de Saõ Vicente o triumpho, que ſe celebra, & a feſta, que ſe applaude, ſe jà primeiro que eu o tinha dito a letra do noſſo Evangelho? Falla nelle Chriſto Senhor Noſſo em huma myſterioza parabula, & diz: Que ſe o grão de trigo não morrer cahindo na terra, que não darà algum fructo: *Niſi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipſum ſolùm manet.* E que sò chegando a morrer, chegará tambem a fructificar: *Si autem mortuum fuerit, multum fructum affert.* E quem foi no campo da Igreja o gram de trigo mais mortificado, que Saõ Vicente? O certo he, que ninguem, como Vicente foi grão mais mortificado; porque ninguem como elle ſoube fazer verdadeira a doutrina do Evangelho, & mentiroza a politica do mundo: a politica do mundo julga o cahir por diſgraça; o dictame do Ceo julga o abater por dita: o morrer pera com o mundo julgaõ os homens por infelicidade; o Ceo julgao por ventura; pera com os homens sò os levantados da fortuna logrão os fructos da terra, pera cõ Deos sò os abatidos, & mortos: *granum cadens mortuum* lograõ os fructos do Ceo: *multum fructum affert.* Aſſi o enſinou o melhor Meſtre Chriſto, & aſſi o aprendeu o melhor Diſcipulo Vicente, pois tam pouco cazo ſoube fazer da fortuna do mundo, que pondo todo o ſeu diſvelo na gloria do Ceo, não reparou perder eſta mortal vida, sò por merecer venturozo a eterna; mas que muito aſſi obraſſe Vicente, ſe ſabia que aquella affectada perdeſſe: *qui amat animam ſuam perdet eam*, & eſta aborrecida ganhaſſe, *qui odit animam ſuam, in vitam æternam cuſtodit eam.*

Eſte he em breve expoſição do prezente Evangelho todo o literal; quanto ao ſentido alegorico por eſte graõ de trigo entende S. Agoſtinho com outros muitos Padres; & a gloſſa de Lyra a Chriſto Senhor Noſſo. *Ipſe Dominus eſt granum mortificandum.* Outros com Theodoreto, & Hugo vict. dizem entenderſe por elle qualquer varão juſto, que morrendo pela mortificação

Aug. tract. in Joan. 51. D. Bern. tom. 4. ſerm. de Annũt.

ção da vida, vive pela justificação da graça; *Per hoc granum intelligitur vir justus, qui vel pœnitentijs, vel tormentis mortus gratiâ vivit.* Estes os sentidos, em que se explica commumente este texto. Mas jà vejo vos ouço dizer, que tem neste segundo hũa grande contradição, & he: como pode dizerse que o varão justo representado no graõ de trigo està vivo, & juntamente morto? A morte não suppoem privação da vida, a vida não diz negação da morte? He questão assentada em toda a boa Philosophia; pois se implica juntamente o golpe da morte com o logro da vida, pois implica estar a alma separada do corpo, & estar ao corpo unida a alma, como se pode dizer, que he o grão de trigo morto hum justo mortificado, que quando atormentado morre, fructificando vive? *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, per granum intelligitur vir justus, qui vel pænitentijs, vel tormentis mortuus, gratiâ vivit.*

Theophyl. in Evãg. hic Lyra, & alij apud illum hic. Theodor. & Hug. victor apud Bernardinũ sen. ubi supr.

Ora respondo: que duas vidas se devem considerar no homem, huma vida em ordem a graça, & outra vida em ordem à natureza; he sentir de Sancto Augustinho; Quem vive em ordẽ a natureza vive pera o mundo; quem vive em ordem à graça, vive pera Deos; & como os justos pera viverem à vida da graça com que se vive pera Deos, he necessario que morrão à vida da natureza, com que se vive pera o mundo, por isso esses mesmos meyos, com que pera o mundo morrem, saõ as disposições, cõ que pera Deos vivem. Ouvi expressamente a Saõ Paulo dar luz a este meu discurso.

D. Aug.

Vivo ego, jam non ego. Eu vivo, diz Paulo: *Vivo ego*; & jà não vivo: *jam non ego.* Como assi? Quem vive não morre, & quem morre juntamente não vive; como diz logo Paulo, que vive quando morre, & que morre quando vive? Se a morte implica darse actualmente com a vida, como logra Paulo a vida: *vivo ego*; & no mesmo tempo, em que confessa a morte? *jam non ego.* Não vos admireis, que elle mesmo dà a rezão: *vivo ego, jam non ego, vivit enim in me Christus.* Vivia, & não vivia Paulo; naõ vivia, porque não vivia a vida da natureza, com que se vive pera o mundo; & vivia, porque vivia à vida da graça, com que se

D. Paul. ad Gal. 2

vive pera Deos; às operações da natureza estava Paulo morto; *jam non ego*; às operações da graça estava Paulo vivo: *vivo ego*. Não vivia Paulo como homem homem, que vive pera o mundo vivia como homem justo, que vive pera Deos: *vivit enim in me Christus, habitans in me per gratiam vivificantem, seu per Christi gratiam*. Commenta Chrysostomo com Nicolaõ de Lyra; Por isso no mesmo tempo em que affirma de si a morte, não nega tam bem em si a vida: *vivo ego, jam non ego*.

Chrysost. in Epist. ad Galat. cap 2. Lyra in hunc locũ cũ aliis.

Provado pois não implicar a morte, & vida de que falla o texto na exposição citada; & supposto tambem entenderse São Vicente pelo grão de trigo por se entender pelo graõ morto hũ justo mortificado: *per granum intelligitur vir justus*, veremos no discurso do sermão ser S. Vicente martyr, que triumphou com taõ crescidos applauzos, ou graõ, que fructificou em tam copiozos fructos, q̃ he na terra pasmo, & no Ceo prodigio, no Ceo prodigiõ, sendo enveja dos Anjos, na terra pasmo, sendo gloria dos Martyres; gloria dos martyres na terra por singular na constancia enveja dos Anjos no Ceo por superior nas excellencias. Temos assumpto; faltame pera elle a graça; recorramos pois pera a alcançar a aquella Senhora, que não tendo sombra de culpa, foy concebida sem macula, sendo no mundo a melhor Eva por ser do Ceo a melhor Ave Maria, &c.

Eva fuit Typus Mariæ. ita Aug. serm. 18 de Sanct. Bern. & Epiphan. cõtra hæres hæresi. 78 lib 3.

Si autem mortuum fuerit, multum fructum affert. Loco citato.

Todos neste mũdo nascem pera o trabalho [disse já hũ engenho] & pera hum martyrio, dissera eu agora, que nasciaõ todos no mundo, mas com esta differença, que nascendo todos no mundo pera o martyrio, o mayor martyrio he pera aquelles, que nascem pera mayores no mundo. Dous Planetas com o titulo de grandes, porque ambos grandes de titulo diz o Cronista Sagrado creara Deos S. N. *Fecit Deus duo luminaria magna*; Sol, & Lua, o Sol Principe dos Astros por lograr no Imperio do dia o sceptro dos rayos; a Lua Princeza da noute, por governar a Monarchia das luzes na Republica das sombras: *Luminare majus, ut præesset diei: Luminare minus, ut præesset nocti*: mas he muito de reparar, que

Naxar. in Ioz. tom. 1. c 3 n 93. Steph. ser in ca. 24. Eccles. p. 1. sess. 5. & alij Fr. Frãc. Vieira in serm. 3. sextæ fer. Quadr.

que fazendo Deos a estes dous Planetas no Ceo os mayores, he de reparar, que tambem os fez no curso entre todos os mais apressados; he commua opinião dos Philosophos, a quem cita, & segue o nosso Soares; pois o Sol na luzida carroça da sua Ecclyptica gyra todo o Zodiaco no espaço de hum sò anno; & a Lua no luzido trono desse Ceo primeyro em vinte & sette dias cursa toda a sua Esphera; & devia ser, senhores, a cauza; porque sendo martyrio o curso dos Planetas, pois o Sol cada dia morre: *Oritur sol, & occidit*, & a Lua cada mez se faz em quartos, foy disposição divina, que os mayores martyrios, porque mais repetidos, competissem no curso aos dous mayores Astros.

Genes. 1. Ita Plato in Thim. Arist. lib. 2 cap. 10 text 59. Eud. Calip. P. Clav. & multi alij apud Suar. Lusit. de Celo d. 3 sect. 2. nu. 196. Eccleast. 1.

Astro luminozo nasceu Saõ Vicente em Huesca povoação de Espanha; mas como Saõ Vicente nascia como sol dos justos pera Princepe dos Martyres, apenas Deos o pòz por ministro na sua Igreja, logo como Planeta o mais apressado no curso, começou caminhando pera o seu occazo a buscar o martyrio com ligeiro curso, sendo athe no sepulchro verdadeiro Sol, pois de prateado tumulo lhe servio o mar. Ora vamos individuando as acções da vida de S. Vicente, pera descobrirmos as excellencias do seu martyrio.

Ita legitur in ejus vita.

Tendo acabado o curso das divinas letras o nosso Sancto, começou logo pelas partes de Çaragoça, como sol da Igreja a desterrar com as luzes do Evangelho as sombras da Gentilidade; pregando com tanto zelo da salvação das almas, que quantos o ouvião, todos se emmendavão; o Gentio tirandose da infidelidade, & unindose à Igreja o Catholico do estado da culpa pera a vida da graça; chegando pois isto à noticia de Daciano Governador daquella Provincia; como seja o mesmo no mundo começar a ser Prègador, que começar a ser martyr, começou logo S. Vicente a ser martyr, tanto que começou a ser Pregador, mandando Daciano, que sendo com duras cadeas prezo, fosse em hũa rigoroza cadea encarcerado: posto nella, tal foy o gosto, tal a constancia, com que S. Vicente padecia os tormentos, que quanto mais efficaz eraõ as penas no atormentar, tanto

D. Aug. serm. 2. de D. Vinc.

mayor era a sua constancia no padecer: *Quo Dei Martyr Duriori urgebatur pæna, eo amplioris confessionis exultabat constantia.* Mas que he isto meu glorioso Sancto! alegraõvos as penas, recreaõvos os tormentos, & aliviaõvos as molestias? Saõ pera vòs os trabalhos descanços, as penas glorias, & as molestias alivios? Sim saõ, parece responde S. Vicente; porque todas estas minhas penas saõ por Christo padecidas;& isso tem as penas,que por Deos se padecem, que quanto mais penalizão, mais recreão, & então saõ mais suaves, quando no atormentar saõ mais rigorozas. Ouvi tocar a hum passo de Cytharas creyo que com alguma dilicadeza hum passo.

Escreve a Aguia dos Evangelistas em o seu Apocalipse hũa vizão mysteriosa, & he esta; que vira hum Cordeiro sentado sobre hum monte de muitos cortezões não menos assistido, que de muitos Espiritos tambem venerado; mas adverte com especialidade o Evangelista, que entre as muitas glorias, que o suspendião, & os muitos jubilos, que o admiravão, que ouvira huma voz; como voz de muytas agoas, & como voz de hum torvão muy grande com tal circunstancia, que esta voz do torvão, que ouvira,logo lhe parecera como voz de tangedores, que em suaves discantes estavão tocando Cytharas: *Audivi vocem de Cælo tanquám vocem aquarum multarum, & tanquâm vocem tonitrui magni, & vocem, quam audivi tanquàm Cytharizantium Cytharis suis.* Pode haver mais opposto sentir! Pode haver mais encôtrado dizer! Voz de torvão, & logo vozes de Cytharas? Que paridade de consonancias tem entre si estas vozes, pera que da dissonancia de hũas podèsse nascer a suavidade das outras? Como podião nascer de tam dissonantes eccos tam armoniozos accentos? *Quid enim Cytharædi concentus, & armonia habet cum fragore tonitrui?* Preguntou jà neste passo o Doutissimo Viegas; a voz do torvão não he toda horrenda, a vòz da Cythara não he toda suave? alem de o mostrar a experiencia; affirmao Ruperto com elegancia: *in tonitruo terroris asperitas, in Cytharis delectationis est suavitas.* Pois se huma, & outra voz nenhuma uniformidade tem, como diz o Evangelista, que da mesma voz do torvaõ

Apoc. 14.

Vieg. in Apoc. cap. 14. com. 1 sect. 4. fol. quoad me 754.

Ruper. in Apoc. hic

vão, que ouvira, ouvíra logo vozes, q̃ como de Cytharas soavão.

Ora sabeis no que està o mysterio? no que se entende por estas Cytharas, & no que pelo torvão se entende; & que se entende pelo torvão, & que se entende pelas Cytharas? A isso vos responde o mesmo Ruperto, & com elle o Doutissimo Naxara seguindo a commua opinião dos DD. dizendo, que por estas Cytharas se entendem os corpos dos Martyres, & pelo torvão o rigor dos tyrannos; *Per Cytharas Sanctorum Corpora interpretantur*. E pois por se entender pelo torvão o rigor dos tyrannos & pelas Cytharas os Corpos dos Martyres, nisso està o mysterio? Digo que sim, notai: as cordas das Cytharas quanto mais as fere a penna, mais suave fazem a melodia, de maneira, que quanto mais com a penna se ferem, mais armoniozas soaõ; pois assi os Martyres nos tormentos, que pelo amor de Deos padecem; saõ como Cytharas, que ao som da voz dos tyrannos na vòz do torvão representados, quanto mais feridos saõ com os rigores das penas, então se ouvem mais nelles as suavidades das glorias. Ouvi concluir admiravelmẽte o discurso ao sutil engenho do Doutis. Nax. *Sancti in Cytharis suis, hoc est, in Corporibus suis patiuntur, sed ut chordæ Cytharæ* [reparai agora] *repercussæ suavem edunt sonum, sic Sancti cum honestis laboribus divexantur, mira suavitate fruuntur*. Divinamente.

Nax. infr citandus. Est com. sct. apud Viegas. supr. relatũ sect. 5. pag. mihi 758.

D. Greg. 20. Mor. in ca. 30. Iob. cap. 31. pag. mihi. 176

Nax. in Iosuè tom 1 cap 1. ỳ 2. §. 26 fol mihi 38.

Cytharas saõ na exposiçaõ deste Douto todos os corpos dos Martyres; Cythara foy hum Sancto Estevaõ, que ferida ao toque de duras pedras, nellas como em pedra de toque de sua rara constancia mostrou os mais finos quilates a sua paciencia; Cythara foy hum Sãcto Sebastião que ao toque de tantas pennas, quãtas foraõ dos Barbaros as settas, entaõ fazla em louvar a Deos a milhor consonancia, quanto mais o ferião dos tormentos a vehemencia; Cythara foy hum S. Lourenço, & cythara tam afinada nos ardores do fogo, que sobre o contra ponto dos tormentos, que lhe offerecia a tyrannia, soube levantar tanto de ponto a voz o seu affecto, que fazendo dos Breves das penas Maximas de glorias, foy a solfa da sua Musica a solfa da milhor consonancia; mas com isso està, que sendo todos estes Sanctos tam sonoras

Cytharas, nenhum delles foy a Cythara mais heroica, que discãtou na Igreja; porq̃ sò S. Vicente foy entre todos os mais a Cythara dos mais suaves toques, por ser Cythara, que quando era mais ferida das pennas, então se ouvião mais nella as suavidades das glorias, Cythara, que com a armonioza constancia da sua paciencia convertia os tormentos do Tyranno em suave recreo: *Quò Dei Martyr duriori urgebatur pœna, eò amplioris Confessionis exultabat constancia.* Mas por isso foy Saõ Vicente à imitação de Christo gram de trigo verdadeiro, que nos tormentos da prizão mortificado deu com o seu exemplo no campo da Igreja multiplicado fructo: *Si autem mortuum fuerit, multum fructum affert.*

Despois de padecer o nosso Sancto os tormentos do Carcere, mandou o Tyranno, que fosse atormentado com fogo; & repatei eu, que sahindo Saõ Vicente deste martyrio, diz Sancto Augustinho, que não sahira molestado: *Servatur illæsus*, antes tão luzido, que todo o Carcere em que segunda vez foy posto, encheu de resplendor celeste: *Verùm in tenebricosa inclusa Custodia clarissimus resplendor obortus totum Carcerem illustravit.* E pois que rezão haverà, pera que esse voras elemento não offendesse ao nosso Sancto? Ora olhai; he porque ainda que Saõ Vicente no exterior se abrazava no fogo material, interiormente no fogo do amor divino Saõ Vicente se abrazava: *Ardebat Vincentius extrinsecus Tyranni sævientis incendijs, sed maior illum intrinsecùs Christi amoris flamma torrebat.* E claro estava, que o fogo material o não havia de offender, pois no fogo do amor divino se chegava a abrazar.

D. Aug. serm. 2. de D. Vinc.

Em huma magestoza estatua mandou copiar sua altivez Nabuco tam soberana nos metais, que a enobrecião, que todos adorações lhe tributavão, pois excedendo de humana os foros, affectava ja de divina os respeitos: *Cadentes adorate statuam*: Estavão pois na Corte do Babylonico Monarcha entre outros muytos prezos tres Hebreos captivos, os quais tam firmes se mostrarão em não adorar a estatua, que os mandou Nabuco lançar no fogo: *jussit, ut ligatis pedibus, & manibus mitteretur*

Dan. c. 3.

in

in fornacem ignis ardentis. Bem podia eu reparar em não adorarem esta estatua os tres meninos; sendo composta de ouro, pois cauza o ouro muytas idolatrias no mundo, mas deixando este reparo, pera occazião, em que seja mais proprio, sò noto, que os não offendesse em algũa couza o fogo, tanto assi, que diz o texto se admirára muyto Nabuco com os seus Palacianos, vendo, que nem hum só cabello lhe offendião as chamas: *Contemplabantur viros illos, quoniam nihil potestatis habuisset ignis in corporibus eorũ, & Capillus Capitis eorum non esset adustus.*

Mas como assi? naõ tem o fogo potencia tam natural, como physica pera offender os corpos? he certo; porque sò pera os Espiritos não tem essa actividade o fogo; pois como não se abrazão os tres meninos em suas chamas? se a voracidade deste Elemento he tam activa, que tudo abraza, como em nenhuma parte os molesta? Muyto ao nosso proposito dà a rezão o Bispo Almer. *Ideo ab incendio incolumes servantur, qui inflammis divinæ Charitatis interiùs comburuntur*; pois claro estava, que os ardores do fogo material os não haviaõ de offender, pois nos incendios do amor divino se chegavão a abrazar; era sem duvida, que do incendio dessas chamas havião de sahir intactos, pois o tormento dessas chamas padeciaõ amantes; que isso succede a quem pelo amor de Deos padece este martyrio, que o fogo material o naõ chega a offender, quando no amor divino se chega a abrazar.

Lacerd. in Inaith tom 1. capit. 4.

O passo tem tanta semilhança, que naõ necessita de accommodarse: naõ offendia o fogo aos tres meninos porque em ardentes chamas do amor divino seus corações se abrazavaõ: *Inflammis divinæ Charitatis interiùs comburuntur.* Naõ molestou o tormento do fogo ao nosso insigne Martyr, porque se no exterior em incendios materiaes se abrazava, interiormente em divinas chamas seu coração ardia: *Ardebat Vincentius extrinsecus Tyranni sævientis incendijs, sed maior illum intrinsecus Christi amoris flamma torrebat.* E esta devia de ser ja, Senhores, a cauza, porque vivia Saõ Vicente tam contente nos seus martyrios, que affirma delle huma douta penna

P. Phelip Dias 2. p. tr. 3 in Evãg. côc. 3. Mart. pag mihi 130.

da nossa Lusitania, que não parecia o mesmo que era pelo que dizia, pois sendo hum padecendo, parecia outro fallando: *Adeò patienti animo tormenta perferebat, ut unus qui patiebatur, & alter, qui loquebatur, esse videretur*; porque como no Coração de S. Vicente ardia o fogo do amor divino, fazia o amor, que os tormentos mais rigorozos fossem recreos suaves, que essa propriedade tem o amor divino, que aos tormentos mais rigorozos faz parecer gostos muy deleitaveis, á mortificação mais pezada faz parecer Cruz muy leve. E esta sem duvida he a meu ver a causa, porque pera os Seraphins, que vio Isaias assistir a Deos no trono eraõ taõ leves as Cruzes, que formavão com as azas, que lhes parecião ligeiras pennas, pois affirma o texto, que assi com ellas voavão, que nenhum pezo nellas sentião: *Sex alæ uni, sex alæ alteri trinam Crucem significant, duabus volabant*: He sentir de Ruperto, S. Hieronymo, Rabbano com o Zuleta, porque como os Seraphins saõ Emblema do amor: *Seraphim incendens, vel ardens interpretatur, sive ardor, vel incendium.* Pera quem se abraza em incendios de amor como os Seraphins, ainda as Cruzes mais repetidas, & pezadas naõ saõ mais que Cruzes muy leves; por isso constando as suas azas de pennas, & sendo de pennas as suas Cruzes, eraõ as suas cruzes leves como humas pennas: *duabus volabant.*

Isai. 6 Rup. & Hieron. cũ Rabb Theut. in opere sancta Cruc. Zulet. in Epist. Iac. cap. 2 §. 25 nu 5. pag. mihi 167. Ita Interp. cõmuniter.

Seraphim, senhores, era o nosso gloriozo Sancto; seraphim era Vicente, cujo Coração feito Etna do divino amor tanto em divinos incendios ardia, que em divinas chamas todo se abrazava: *illum intrinsecus Christi amoris flamma torrebat.* Que muyto pois, que muyto pezassem na balança da estimação de São Vicente tam pouco os tormentos, & fossem tam pouco pezados na sua estimação os martyrios, que sendo hum pelo que padecia, chegasse a parecer outro pelo que fallava: *Tanta tranquillitas* (disse jà neste mesmo passo S. Aug.) *proferebatur in voce, ut Vincentio patiente, non is, qui torquebatur, sed alius loqui videretur.* Que muyto vivesse tam ambicioso de tormentos, que sò os tormentos fossem o alvo dos seus affectos, & a esphera dos seus dezejos: *Applicatus tormentis dixit, hoc est, quod semper optavi, & votis*

D. Aug. serm. iam relato de S. Vinc. Eccl. Ulysip. in eius offic.

votis omnibus exquisivi. Que muyto enfim, sentindo as penas como glorias, fizesse gloria das penas, se sò o padecer por Christo era toda a glòria de Vicente? o certo he, senhores, que eu me persuadi considerando a S. Vicente em semelhante acção, que sò S. Vicente fora no modo de padecer os tormentos o mais semelhante a Christo.

Olhai; muytos sanctos houve, que padecerão grandes martyrios, & excessivos tormentos; mas de tal sorte os padeceram, que nem os tormentos deixaraõ pera elles de ser tormentos, nem os martyrios deixaraõ de ser martyrios; S. Vicente porem com tanto gosto padecia os martyrios, com gosto tanto sofria os tormentos, que os tormentos à imitaçaõ de Christo lhe pareciāo glorias, & erão toda a sua gloria os martyrios. Vedeo em Christo & logo o vereis em Vicente: *Gloriam meam alteri non dabo.* A minha gloria [dizia Christo pela boca do real Propheta) não a hei de dar a outro; & que gloria he essa, Senhor, que sò pera vòs a quereis? sei eu que là disse o mesmo David, que a vossa gloria era pera todos os vossos sanctos: *Gloria hæc est omnibus sanctis ejus.* Pois se pera os sanctos he toda a vossa gloria, que gloria he essa tam singular, que só vòs a quereis possuir? Que gloria ha de ser, senão a gloria da sua Cruz, commenta S. Aug. com Nicolao de Lyra; *Crucem meã alteri non dabo.* Vistes como para Chisto eraõ glorias os tormentos, vede agora, como pera Vicente foraõ os tormentos glorias: *Nolo gloriam meam minuas*, não quero que me diminuas a minha gloria, dizia fallando com o Tyranno Vicente; & que gloria he essa, meu Sancto, que tanto dezejais augmentada, & de nenhuma sorte diminuida? que gloria hà de ser, senão a dos seus tormentos? *Paratus sum enim* [saõ palavras suas] *ad omnia tormenta pro Christi nomine sustinenda.* Hà mayor semelhança que em Christo, & Vicente? Pera Christo saõ os tormentos glorias, pera Vicente saõ glorias os tormentos! sim, que foy Christo o exemplar de Vicente, & foy Vicente huma Copia de Christo. Com rezão logo, & com muyta rezão podemos dizer, que assi como Christo graõ de trigo mortificado, como diz Augustinho: *Ipse Dominus est granum mortificandum*,

Ps. 149.

Aug. & gl. s. h. c

Ita ex ejus vita

com os muytos tormentos, que padeceo, deu pera nòs os fructos da Redempção: *Per multos labores dedit nobis Christus Redemptionis fructus*; que assi Vicente como graõ de trigo mortificado à imitação de Christo: *Per granum intelligitur vir justus*, pela muyta constancia com que padeceo os tormentos, foy o Sancto, que da virtude deu no campo da Igreja o mais copiozo fructo: *Si autem mortuum fuerit, &c.*

Tendes visto a S. Vicente pela constancia, com que padecia os tormentos, & gosto, com q̃ sofria os martyrios, sentir os martyrios como glorias, & por isso gloria dos martyres; vedeo agora taõ superior pelo relevante dessas mesmas glorias, que chega a ser inveja dos Anjos. Digo pois, que saõ tão superiores as glorias, q̃ S. Vicente logrou no seu martyrio, que se fora possivel terem os Anjos invejas, sò a terião da gloria, que S. Vicente logra por martyr. Eu me não atrevera a dizelo, se primeiro S. Thomàs de Vil. nov. naõ chegara a prègalo: *Hoc unum dixerim, si in Cælicolas livor cadere aliquo modo posset, certè Angeli Sanctis Martyribus invidere poterant.* Se os Anjos [diz o Sancto] poderão de algum modo ter inveja, certamente so a terião dos martyres: *Certè Angeli Sanctis Martyribus invidere poterant.* Nem vos pareça, que pera prova do meu pensamento tenho sò esta authoridade, porque pera prova delle tenho hum admiravel texto; digo pois, que saõ taõ superiores dos Martyres as glorias; que chegão dellas a ter invejas os mesmos Anjos.

D.Thom à Vil N. in serm de S. Rom. f.l. mihi 193

Não querendo aquelles tres meninos [como jà ouvistes] adorar aquella estatua, que pera ostentação de sua grandeza, mãdou fabricar Nabuco, decretou o Tyranno Monarcha, que se encendesse hũa fornalha, & que prezos os tres meninos fossem lançados nella: *Jussit, ut ligatis pedibus, & manibus, mitterentur in fornacem ignis ardentis.* Obedecem os Ministros a este decreto barbaro [q̃ sempre barbaros decretos tiverão obediẽtes Ministros,] & affirma o texto no numero 49. que decera do Ceo hum Anjo a assistir com elles no fogo: *Angelus Domini descendit cũ Azaria, & socijs ejus in fornacem.* Isto o que diz o texto.

Dan. c 3

Mas que cauza haveria, pregunto eu agora, pera esta decida

do

do Anjo? Deixa por ventura a gloria pelas penas, o descanço pelo tormento? Poderamos dizer que si, mas não me serve pera o intento esta rezão; desceria logo por dar aos seus tormentos com a sua assistencia alivios, pois como là disse o Poeta, sempre a companhia nas penas servio de diminuição às magoas: *Solatium est miseris socios habere.* Tambem era muy boa esta rezão, mas ainda nam acho que esta foy; pois logo qual? Ouvi a dar naõ com menos novidade, que dilicadeza a hum engenho moderno da companhia: *Descendit Angelus quasi invidus;* desceu, diz o Douto; como envejozo o Anjo; mayor duvida: & de que desce o Anjo envejozo? a isso vos responde divinamente S. Zeno: *descendit Angelus non solùm, quia incendij non timet flammas, sed quia Martyrum invidet glorias.* Não ha mais dizer.

Didac. Lop. in Harm. script cõf 1. ton. 1. son. 3. pag mihi 86.

Sabeis, diz S. Zeno, porque desceu do Ceo o Anjo? naõ foy porque do incendio naõ temia os ardores, foy sò porque dos tres Martyres envejava as glorias: *Quia martyrum invidet glorias.* No Ceo, he verdade estáva o celeste Paranimplio; mas vendo na essencia divina, como em clarissimo espelho as glorias, que por Martyres logravão estes meninos, desceu como envejoso dellas a assistir com elles nas chamas: *Descendit in fornacem, descendit quasi invidus, descendit, quia Martyrum invidet glorias;* porque saõ estas tam superiores, que motivão invejas aos mesmos Anjos; ou he esta excellencia de hum Sancto ser Martyr excellencia tam superior, que a chegão os mesmos Anjos a envejar. E se ainda me preguntardes a cauza desta sua inveja, respondovos dizendo, que tem os Anjos envejas da excellencia dos Martyres, porque parece que os Sanctos por Martyres chegão a ser mais, que Anjos. Ora jà que he de Anjos o pensamento; seja a prova tambem de hum Anjo.

D. Zen. ves serm 7. de trib. puer.

Ecce ego mitto Angelum meum ante faciem tuam, qui præparabit vias tuas ante te: Falla o Padre Eterno com o Verbo Divino sobre o nascimento do Baptista, & diz pelo Propheta Malachias, que manda o seu Anjo diante delle a prepararlhe o caminho; isto querem dizer as palavras ao

pè da letra; entra porem agora hum agudo engenho a ponderalas, com mais delgadeza, & quando eu cuydava, que se admiraria muyto de Deos dar ao Baptista hum taõ grande titulo, como o de Anjo, vejo, q̃ sò se admira de lhe não dar mayor que de Anjo o titulo, parecendome que se admiraria de Deos o chamar Anjo, sendo homem, vejo que sendo homem de o não chamar mais q̃ Anjo se admira: *Nec miror* [diz o Doutiss. Baeza] *quod Ioannes in terris agens assimiletur Angelis, sed potiùs miror, quod non dicatur plus quàm Angelus.* Estranho elogio por certo! & pois taõ pequeno encomio he pera hum justo ser pela boca do mesmo Deos acclamado por Anjo? Entendia eu, que este era o mayor encarecimento, a que podia chegar o mayor hyperbole; como diz logo o Baeza, que não se admira de Deos chamar ao Baptista Anjo, mas de naõ chamar mais que Anjo ao Baptista? *Nec miror, quòd Ioannes in terris agens assimiletur Angelis, sed potiùs miror, quod non dicatur plusquàm Angelus.*

Baez. tom. 3. in Evang. lib 14 §. 16 pag. mihi 61.

Ora o mesmo P. que deu o motivo à duvida, lhe dà com elegancia a reposta; diz elle: que não se admira de chamar Deos ao Baptista sò Anjo, porque seja pouco; mas porq̃ se o considerara quando Martyr, mais que Anjo havia de chamar ao Baptista; notai as palavras: *Quod si Ioannem vinculis afflictum voluisset extollere, haud dubium quin illum plusquàm Angelum prædicaret.* Não fallou Deos não [diz o Baeza] nestas palavras do Baptista martyrizado, fallou sò do Baptista quando nascido: *Ecce ego mitto Angelum meum*; que a fallar do Baptista, quando Martyr; *Quòd si Ioannem vinculis afflictum voluisset extollere*; mais que Anjo havia de chamar ao Baptista: *Plus quàm Angelum prædicaret*; porq̃ he tam superior a gloria dos Martyres, ou grangeão tão grande gloria os sanctos nos seus martyrios, que parece excedem nas excellencias aos mesmos Anjos.

Baez. ubi supr.

Prezo em hum rigorozo carcere se achava S. Pedro, quando Deos pera livralo mandou do Ceo hum Anjo; que se nunca falta aos sanctos quem os persiga, tambem nunca falta quem os defenda: *Ecce Angelus Domini Astitit, percussoque latere Petri, excitavit illum.* Entra agora S. Ioaõ Chrys. a assistir [mais meditando, q̃ escre-

Act. 12.

eſcrevendo] com S. Pedro no carcere, & diz, que ſe lhe derão a eſcolher [ſaõ formais palavras da boca de ouro] qual queria ſer, ſe Anjo, ſe Pedro, que antes havia de querer ſer Pedro, que Anjo: *Si quiſpiam mihi dixiſſet, elige, utrùm velis, Petrùm utique maluiſſem eſſe, propter quem Angelus deſcendit.* Difficultoza propoſiçāo, ſenhores! Que he o que fallais boca de ouro? que he o que dizeis ſol da Grecia? Antes Pedro, que Anjo? ſim diz Chryſoſtomo: *Petrum utique maluiſſem eſſe*; & qual ſerà, ſenhores a cauza? o meſmo ſancto aponta: *Petrum utique maluiſſem eſſe, ut vinculis iſtis potiri libuiſſet.* Profundas palavras! Eſtava neſta occaſião Pedro nos tormẽtos de hum carcere padecendo martyrio de duras cadeas: *vinctus catenis duabus*; & pondo S. Joaõ Chryſ. os olhos da conſideração nas glorias de Pedro, & nas glorias do Anjo, achou q̃ eraõ mayores as de Pedro cercado de cadeas, que as do Anjo ornado de luzes; por iſſo antes q̃ Anjo queria ſer Pedro: *Petrum utique maluiſſem eſſe.* Aſſi Pedro nos tormentos do carcere; & aſſi vòs meu inſigne Martyr em o tormento do fogo; tal he a voſſa gloria, meu ſancto, neſſe martyrio, que quando o padeceis, obrigame a devoção a dizer, q̃ tãto ſobis da eſphera de humano, q̃ não sò paſſais à de Angelico, mas parece chegais à de Divino.

Apparece Deos a Moyſes na Carça aquella vegetativa ſalamandra, que nas chamas dos mais vivos incendios conſervava intactos ſeus nativos verdores, ſendo taõ prezumida de fidalga, q̃ tendo o Tronco de ſua geração na terra, prezumia ter ſeu ſolar na eſphera do fogo, querendo nella graduarſe de cometa abrazado, ſem diſpender as propinas de ſeu desfolhado theſouro, apparece a Moyſes, digo: *Apparuit ei Dominus in flãma ignis de medio rubri.* Alguns dos Expoſitores com os ſeptenta; & a verſaõ Hebraica querem q̃ foſſe hum Anjo: *Apparuit Angelus.* E mais claro que todos eſtes o affirma S. Greg. dizendo, que o meſmo Anjo hũas vezes ſe chamava Anjo, & outras ſe chamava Deos: *Angelus, qui Moyſi appariviſſe deſcribitur, modò Angelus, modò Dominus memoratur.* O q̃ ſuppoſto, entra a difficuldade: ſe he Anjo o q̃ apparece à Moyſes, como diz o texto, que era o meſmo Deos? *Apparuit Angelus, apparuit Dominus*; tam pouca differença ſe dà entre

Chriſoſt. Homil. 8 in cap. 4. Epiſt. ad Epheſ.

Exod ca. 3. Sept. hic Text. Hebr. apud Lyr. hic D. Greg. in gloſ. Lyrani ad hunc locum.

entre huma Pessoa divina, & huma creada, pera dizer o texto que era Deos o que apparecera, & os Interpretes que era Anjo, o que fallara? Não vay distancia infinita de huma pessoa a outra pessoa? a Fè o ensina; & a rezão o mostra; pois sendo isto assi, como passa o Anjo a ter vizos de Divino, & sendo creatura, como chega a ter apparencias de Divindade? *Apparuit Angelus, apparuit Dominus.*

Nax in Iosu. tom. 1 in cap 4 4 § 5. n. 21. pag. mihi 287.

Deixando a commua exposição, & intelligencia, que se dà ao texto, admiravelmente me dà solução à duvida, ainda que fallando a differente proposito o Doutissimo Naxara: *Qui* (diz o sutil Expositor sobre o livro de Iosuè) *Qui Angelus ad rubrum descendit, sentibus lancinatus tribulisque percussus in Deum laboribus initiatus est.* Quer dizer o Douto: verdade he, que Anjo foy o que appareceo a Moyses; mas como lhe appareceo entre chamas, como lhe fallou de entre espinhas, foy o mesmo apparecer este Espirito padecendo no tormento da Carça o martyrio do fogo: *In flamma ignis de medio rubri*; que revestirse com apparencias de Divino, que lograr os vizos de huma Divindade: *Sentibus lancinatus, tribulisque percussus in Deum initiatus est*; por essa rezão chega a parecer Deos; sendo Anjo, por essa cauza passa o Anjo de creatura Angelica a ter semilhanças de Pessoa divina: *Apparuit Angelus, apparuit Dominus*; *Angelus, qui Moysi apparuisse describitur, modò Angelus, modò Dominus memoratur.* Se jà nào quizermos dizer, fundandonos na exposição do mesmo texto, que desceu Deos do Ceo a assistir com o Anjo na Carça, como que [se assi se podera dizer] annelava a gloria, com que o via naquelle martyrio; porque he tam superior a de hum martyr, que athe o mesmo Deos (se fora possivel] parece que disvelado a annela, & como ambicioso a procura. Bem sei, q̃ he alto o pensamẽto, mas hei lhe de dar tambem prova muy alta.

Erat Deus cũ Angelo, & loquebatur per illum, exponit Lyra, Abul. Alap Per Aug. Ambr. & alij sicut in lucta Iacobi, & cũ Moysi tradunt expressè omnes cum Lyra ibi Dan. cap 3 Tertul lib 4. ad vers.

Na quella fornalha de Babylonia, em que já fallei duas vezes, diz o Sagrado Texto, que vira Nabuco com os tres meninos ao Divino Verbo: *Et species quarti similis Filio Dei.* He opiniào de Tertul. Sancto Ambr. S. Hieronymio; S. Aug. Rup. & Hugo; & nota a aguda penna de hum Expositor moderno, que tam

tam ambiciozo se mostràra o Divino Verbô de assistir com elles naquelle tormento, que primeiro, que fossem lançados na fornalha, já nella assistia o Verbo Divino em Pessoa: *Missus à Patre primus est ingressus incendium.* E bem; deixa Deos a companhia desses Bemaventurados pela assistencia destes meninos? Deixa no Empyreo o trono de Magestade por acompanhar a estes justos nas chamas? sim deixa, & com muyto gosto, responde S. Joaõ Chris. *Patitur se Deus cum pueris in supplicio numerari.* Na verdade, senhores, que ainda agora cresce mais a duvida; & pois tanto annela o Verbo Divino a sua companhia, que deixa da gloria o descanço a troco de com elles se numerar no supplicio? *Patitur se Deus cum pueris in supplicio numerari*: & porque rezão? o Doutissimo Vellasques a da; adverti na authoridade, que merece attenção curioza: *En Deum cum pueris non tám in supplicio, quàm in Corona; & decore martyrij causa numeratum.* Não ha mais dizer.

Sabeis qual he a cauza, diz o Vellasques, de descer Deos do Ceo pera com estes Meninos assistir? Pois sabei, que não foy tanto pelos acompanhar no tormento, como por participar da Coroa, & gloria do seu martyrio: *Non tám in supplicio; quàm in Corona, & decore martyrij causa numeratum.* Martyres forão naquelle tormẽto do fogo os tres Meninos, & diz o Enigma de Africa: *Erat in fornace cum martyribus suis*; & era tal a gloria, que logravão neste martyrio, que o Verbo Divino, como della ambiciozo veyo com elles a assistir disvelado: *Missus à Patre primus est ingressus incendium*; por isso deixando no Ceo dos Bemaventurados as glorias, vem a assistir na terra com os Meninos nas chamas: *Patitur se Deus cum pueris in supplicio numerari*; porque he tam superior a gloria dos Martyres, ou he dos Martyres tam superior a gloria, que athe o mesmo Deos, parece, que disvelado a annela, & ambiciozo a procura. Nem vos pareça isto grande encarecimento; porque ainda o Doutiss: Vellasq. o sobe mais de ponto expondo o mesmo texto: *Equidem tribulationum, & laborum tãta dignitas, tantus honor est, ut vel hominem [si fas est dicere] quasi Deo supparem, vel Deum hominem faciat.*

Marc. D Zen. serm 7. de trib. puer. Ambr. l 1 de Fide Hier. hic Rup. lib. 6 de vict verbi, Aug. serm. 240 de tempore Didac. Lopes in Arm. scrip. cõs. 1. ton 1. sõn. 3 pag mihi 82. Chris. ser. de trib. puer. tom. 1. Vellasq tom. 1. in Epist. ad Philip. c. 1. adn. 1. n. 7. vers 29 pag. mihi 279 Tertul. lib 4 ad vers. Marc. idem asserit D. Zen. ver. jam citatus. Vellasq. sup. citat.

faciat. Vem Deos; diz este grande Douto, a assistir com os tres Martyres no fogo, porq̃ he tal a honra, que se alcança nos tormẽtos, tal a dignidade q̃ se logra nos martyrios, q̃ ou o homem [se assi se pode dizer] fica nelles igual a Deos, ou Deos annela o ser homem: *Vt vel hominem [si fas est dicere] quasi Deo supparem, vel Deum hominem faciat.*

Ah meu glorioso Vicente! Ah meu insigne Martyr! Confesso meu sancto, que se a Fè vos não reconhecera humano, q́ o discurso neste passo vos julgara Divino; pois tantos foraõ os tormẽtos, q́ padecestes, taõ grande a constancia, cõ que os tolerastes, q́ como se forão glorias, annelaveis as suas penas: *Hoc est, quod semper optavi, & votis omnibus exquisivi.* Mas se a Fè meu sancto, me não dà licença pera q́ vòs confesse Divino, dàme sim licen ça, pera que diga admirado, q́ sois sancto tam admiravel, & tão superior a todos, que se vos considero Confessor, sois mais que confessor, se Apostolo, sois mais q̃ Apostolo; se Evãgelista, sois mais que Evangelista, se Doutor finalmente, sois mais q̃ Doutor: *Illustrius est quàm sive Apostolum, sive Doctorem, sive Evangelistam esse*; disse jà fallando de vòs por fallar dos Martyres a boca de ouro: tudo porem merecieis, por serdes graõ de trigo taõ mortificado: *Per granum intelligitur vir justus*, q́ entre as espinhas dos mayores tormentos, dèstes da sanctidade os milhores fructos: *Si autem mortuum fuerit, &c.*

S. Chris. hom. 8. ap. Baezam tom. 3 in Evang. lib. 14. § 18.

Despois do tormento do fogo, & outros muytos, que inventou a tyrannia; pera duplicadas glorias do nosso sancto, vẽdo Daciano, q́ S. Vicente de todos victoriozo ficava, porque nenhum delles o offendia, determinou mudar de armas, pera conquistar sua firmeza; & foy o cazo: que mandou pòr ao nosso sancto em hum lugar deliciozo tractandoo com muyto regalo; posto nelle, que vos parece faria S. Vicente? aceitaria os regalos; vencerse hia com os carinhos: nada disso foy senhores; porq́ como S. Vicente nasceu pera triumphar, de nenhũa couza se deixou vencer; & por isso assi triumphou dos regalos, q́ lhe offerecia, & dos carinhos cõ que o tratava, q́ vendose o tyranno de sua constancia vencido, mandou por ultimo decreto, q fosse com mayor rigor atormẽtado,

do, & com todo o genero de tormentos ferido; o que ſabendo S. Vicente aſſi lhe diſſe: Repite, repite verdugo Tyranno o exceſſivo de teus tormentos, pois pera mim ſerviraõ de glorioſos creditos, multiplica as penas, pois com ellas me duplicaràs as glorias, inventa novos martyrios, que com elles me grangearás novas palmas; porque pera os ſofrer todos, tenho taõ alentados eſpiritos, que veràs poder eu mais ſofrendo, que Tu atormentando: *Inſurge ergo, & videbis me Dei virtute plus poſſe, dum torqueor, quàm poſſis ipſe, qui torques.* *Eccleſ. in ejus offic.*

Mas que he, o que dizeis, meu inſigne Martyr? ſe eſtais jà taõ ferido, como vos moſtrais ainda taõ alentado? ſe já naõ tendes ſangue nas veas, como vos moſtrais com tantas forças? que tormentos pode jà ſofrer hum corpo taõ raſgado em golpes, & taõ aberto em chagas? alem de que, meu ſancto, ſe eſtais jà nos ultimos alentos da vida, como eſperais alcançar hũa taõ grande victoria? Oh deixai, que me parece ouço a S. Vicente dizer; Porq̃ em meu corpo ſaõ tantas as feridas, por iſſo levo taõ certa a victoria; faz o meu amor hoje eſta guerra, propoem hoje o meu amor eſta batalha, & nas guerras que o amor faz, nas batalhas, que o amor propoem sò os feridos ſaõ os victoriozos.

Là caminhava hũ dia fugitivo Iacob da caza de ſeu pay Iſaac, pera caza de ſeu ſogro Labão; a horas que eſſe ſenhor da quarta eſphera apreſſado caminhava, porq̃ nos braços de Thetis deſcançar queria, tempo, em que eſſas eſtrellas do campo, & guarda Damas de flora nos parceiſmos da tarde experimẽtavão jà os deſmayos da noute, começando a ſer, ſe deſpojo dos rayos, deſengano das bellezas, pois lhe ſervia de tumulo, em q̃ morrião, o meſmo thalamo, em q̃ naſcerão; tempo, em que eſſes clarins do Prado, & eſſas cytharas dos boſques trocavão as vozes em ſuſpiros, & em ancias os requebros, convertendo as muſicas ſalvas, com q̃ a eſſe Monarcha das luzes naſcido o applaudem, em funebres letras, com que ſepultado o chorão; tempo finalmente, em que a Republica dos aſtros neſſe paramo celeſte bordava o Ceo de luzes embaſtidor de Diamantes, fabricando à terra luminozo pavilhão de Zaphiras com o viſtoſo eſmalte de ſuas Eſtrellas, a eſte

tempo, digo, caminhava fugitivo Iacob da caza de seu sogro Labaõ, & diz o texto; que andava com elle a lutar hum Anjo, ou, como querem muytos, o Divino Verbo, the que a Aurora alcatifando os campos de meudo aljofar, rasgava as cortinas da noute, pera q̃ ostentasse suas luzes esse Morgado do dia: *Ecce vir luctabatur cum eo usque manè*; mas vendo o Anjo por todo o discurso da luta, q̃ Iacob tanto mais rezestia, quanto em o vencer elle mais porfiava, deixou de pelejar a braços, & começou a pendenciar a golpes, dando a Iacob hum com força tanta, q̃ o fez logo claudicar de hũa perna: *Cùm vidisset, quod eum superare non posset, tetigit nervum fæmoris ejus, & statim emarcuit*; a penas isto porem succedeo, he muyto de reparar, q̃ o mesmo foy darse a Iacob a ferida, q̃ declararse por Iacob a victoria, pois o Anjo cõ manifestos rendimẽtos cometeo logo a Iacob partidos: *Dimitte me Iacob.*

Theod. Hilar. Ambr. & alij ap. Perei hic Gen. 32

Gen. sup.

Hà batalha, senhores, mais mysterioza? ha mais mysterioza batalha? De sorte que Iacob he o ferido, & Iacob o q̃ fica victoriozo? Iacob he o q̃ recebe o golge, & por Iacob he que fica o campo? *Dimitte me Iacob.* Sim, senhores; porq̃ esta batalha, em que sahiu ferido Iacob, era batalha de amor, diz S. Thomas, pois nella eraõ os abraços golpes: *Precibus, & attractivis manibus tenebatur*: Ali sim; & a batalha, em q̃ sahe ferido Iacob, he batalha de amor; pois essa he a rezão, porque Iacob fica victoriozo, quando fica ferido: *Tetigit nervum fæmoris ejus, dimitte me Iacob*; porque nas guerras, que o amor faz, nas batalhas, que o amor propoem, sò os feridos saõ os victoriozos.

D. Thom in quæst. sup. Gen.

Vencei pois insigne Martyr, triumphai pois, gloriosо Sancto; de tantos conflictos, quantos saõ do Tyranno os tormentos, que como o vosso amor he nesta batalha o General, quantos mais forem os tormentos em vos offender, tantos mais seraõ os Diademas, pera vos coroar; triumphai pois, torno a dizer, gloria dos Martyres, & inveja dos Anjos; & se estes na morte de Lazaro baxaraõ do Ceo, pera com suaves musicas, & canticos sonoros acclamarem o seu triumpho: *Non unus, sed plures veniunt, ut chorũ lætitiæ faciant*; hoje, meu sancto, nessa gloria, em q̃ ja assistis, admiraveis letras vos cantarão; & assi admirados celebrando vossas memorias

D. Chrys hom. de Laz.

memorias dirão esses espiritos Bemaventurados: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Quem he este pera o louvarmos, pois fez em sua vida maravilhas tantas? *Fecit enim mirabilia in vita sua.* Estas, & outras letras, cantarão em obsequio vosso, offerecendo-vos reverentes a Laureola de Martyr; nem menóres applauzos se devem no Ceo a vossos triumphos, pois fostes na terra gram de trigo tam mortificado, que soubestes com a morte dar pera Deos o milhor fructo: *Si autem mortuum fuerit, multum fructum affert.*

Eccles 31.

Tenho, senhores, pregado do sancto, & satisfeito, como pude, às duas partes do meu assumpto; falta agora pregar tambem aos meus ouvintes; nem estranheis o fallar desta sorte, porque sey muy bem, que quando vindes ouvir hum sermão, vindes mais por ouvir delicadezas, que por imitar virtudes: estas ouvistes pregar de S. Vicente, pois foy Sancto de tantas, que como diz S. Aug. foy perfeito em todas; aquellas [fallo das delicadezas] já sabeis, que não as ouvistes, porque alem de serem alheas ao meu juizo; tambem não saõ pera o pulpito proprias. Isto supposto, devemos saber, q̃ todo o motivo, com q́ a Igreja nos propoem as Festas dos Sãctos, que he pera imitarmos as suas virtudes; porque sò os celebra quem os imita; sò as suas memorias applaude quem os seus exemplos segue: *Ab eis enim Martyrum veritate festiva gaudia celebrantur, qui illorum exempla sequuntur.* Mas que virtudes poderemos nòs imitar de Festa, que se nos hoje propoem? Todas podemos; mas eu contentome com huma, & he: saber ser cada hum martyr de si; que athe nisto me não quero sahir do Evangelho, nem da festividade; bem, & pois todos havemos de ser Mártyres, & isso como pode ser? S. Joaõ Chrisost. volo dirà: *Qui & si martyrio par esse non possit, tamẽ quisque bonis actibus dignum se præbeat.* Sabeis, como podemos todos ser martyres, sem padecermos na realidade martyrio? *Qui & si martyrio par esse non possit*, mortificando as paixões proprias em o exercicio de bons actos: *in bonis actibus dignum se præbeat.*

D. Aug. jam vitas

Aug. ser. 47. de Sanctis.

D. Chris. ser. 1 de Mart. tom. 3.

Oh que ponto este tam importante pera a salvação das almas! Desenganaivos Catholicos, que sem irmos padecer

martyrios à Africa, que todos podemos ser martyres cà em Espanha; hideo vendo, que eu volo vou mostrando; Digame o cazado, que tem mulher, & filhos; queixase de que sendo as obrigações muytas, sam as rendas poucas? pois saiba sofrer as necessidades com paciencia, & ahi tem muytos martyrios. Queixase a molher, que a trata seu espozo mal, pois saibao com cõformidade sofrer, & ahi tem o seu martyrio nas mãos; tem filhos? pois mortifiquese em os doutrinar, & ahi tem outro martyrio não menor. Digame o Mancebo, que està na Primavera da idade, & na flor dos annos; he tentado, ou com a vangloria, ou com a luxuria, ou com a vaidade da honra? pois saiba contra estas tentações mortificarse, & ahi tem os seus martyrios. Digame o sacerdote [fallo agora comigo] que pera o ser perfeito ha de viver, como hum Anjo; tem occasiões de a Deos offender? Pois saiba as deixar, & ahi tem o seu martyrio tambem.

Finalmente não ha, senhores, estado no mundo, em que não possa cada hum ser martyr de si proprio; mas não o somos, Catholicos, porque nòs não mortificamos, nem queremos mortificar as paixões desordenadas, o vingativo a da ira, o deshonesto a da luxuria, o rico a da avareza, & o ambiciozo a do interesse. Senão digame o ambiciozo, q̃ chama à onzena trato, quer ser martyr de si proprio? Quero, parece me responde; pois deixe a onzena, mortificando o appetite: *in bonis actibus dignum se præbeat.* Digame o rico, que chama a riqueza prevenção, & cautela, quer ser martyr? pois dispenda a riqueza com os pobres mortificando os dezejos: *in bonis actibus dignum se præbeat.* Digame o deshonesto, que chama a occasião do peccado leve passatempo, quer ser martyr? pois fuja da culpa, mortificando a vontade: *in bonis actibus dignum se præbeat.* Digame o vingativo, q̃ chama à vingança honra, quer ser martyr? pois perdoe o aggravo, mortificando o capricho: *in bonis actibus dignum se præbeat.* Parecevos isto couza muy difficultoza? Ora eu vos mostro ser cousa muy facil.

Tens tu, q̃ es moço o uzo do passeo, porque o achas desenfado; bem, queres ser hũa hora martyr? pois deixa esse passeo hũa hora. Tens tu, que es recolhida, divertimento na vista com assis-

tencia

tencia da janela? bem, queres ser hum dia martir, pois deixa a janela hum dia. Tens tu, que es illustre por alma da honra as leys del Duelo, & por vida do credito o despique do aggravo? bem, queres ser em hũa occasião martyr? pois deixa na occasião desse aggravo o despique. Eu não nego, q̃ se rezardes muitas orações, se jejuardes muytos dias, & se fizerdes muytas penitencias, que tereis grande virtude; só o q̃ digo he, que em hum sogeito assi se mortificar, q̃ nisso requinta a sua virtude quanto pode ser; porq̃ vale mais vencerse hum sogeito a si, que muytas persiguições sofrer, & que muytos trabalhos tolerar.

Na Corte de Pharaò se achava Ioseph tam satisfeito dos seus serviços, quanto bem pago dos seus despachos [grande maravilha, que não vivesse com queixas nos despachos Ioseph na Corte, sendo homem de serviços,] quando a deshonesta belleza [q̃ as bellezas poucas vezes deixão de ser deshonestas] de hũa molher Egypcia com carinhozos rogos intentou macular de sua pureza os quilates [oh se acabarão de entender os Homens, q̃ entre as flores dos carinhos se esconde o Aspid dos enganos] reconhece Joseph o perigo, quando por não cõmeter a culpa, diz o texto, q̃ largara a capa [não fazem isto hoje muytos no mundo, pois chegão a dar a capa por cõmeter a culpa] *Relicto pallio, fugit: reliquit vestimentum, ne relinqueret pudicitiam*, moraliza Oleastro. Entra agora o Arcebispo Milanès a põderar esta acção de Ioseph, & diz, q̃ ficàra a sua virtude nesta acção tam calificada, q̃ ficou virtude de prova: *Tentatio Ioseph probatio fuit virtutis.* Eu cõ licẽça de S. Ambrozio tenho cõtra estas palavras hũa grande instancia: Pois Ioseph não tinha padecido o penozo de hũa venda, & o rigoroso de hũa cadea? sim, que vendido foy Ioseph por seus irmãos, & prezo por mandado de Potifar; como logo em nenhũs destes trabalhos, como em nenhuns destes tormentos califica Ioseph a sua virtude de rara, mas sò na occasião da tentação deshonesta? *Tentatio Ioseph probatio fuit virtutis.*

Genes. 39

Oleast. in gen. hic ad mores. fol. mihi 66

Ambros. in cap. 4. Luca.

Respondo: he verdade, que Ioseph todos estes trabalhos padeceu, he verdade, que padeceu as mortificações de prezo, & as injurias de vendido; mas nem as injurias de vendido, nem as tribula-

bulações de prezo foraõ iguais no sentir de Ambrozio, as q̃ padeceu, quando foy tentado; porque só nas de tentado padeceo o martyrio, que elle se deu à si proprio, & sò nas de tentado se mostrou tão animozo, q̃ chegou a vencer a si, sò por hũa culpa não cõmeter: *Reliquit vestimentum, ne relinqueret pudicitiam.* E vay tanta differença de molestias a molestias, de tormentos a tormentos, que sò naquelles, que Ioseph sofre, quando a si se vence, acha S. Ambrozio; que a sua virtude realça, sò quando se vence a si, a sua virtude chega a acreditar: *Tentatio Ioseph probatio fuit virtutis*, por isso sò nesta, & não nas mais occasiões fica approvada a virtude de Ioseph; porq̃ val mais na estimação de Deos vencerse hum sojeito à si, q̃ muitos trabalhos sofrer. Quereis, Catholicos, merecer muyto pera com Deos? pois mortificaivos; sendo martyres de vossos appetites: *In bonis actibus &c.* Sabei vos vencer, que nisso mayor gloria alcançareis, do que se de muytos inimigos chegasseis a triumphar. Tendes hum passo com alguma novidade, daime attenção a elle.

Sahe David a campo com aquelle monte animado o Gigante soberbo, postrao por terra com o primeiro tiro, cortalhe a cabeça com a sua espada, & recolhese pera Ierusalem triumphante; mas quem havia de dizer; senhores, que merecendo David pelo triumpho coroas, havia de achar no Paço por prémio lanças? assi pois succedeu; porq̃ não podendo sofrer Saul os applauzos, com que receberam a David em Ierusalem as Damas, obrigou o a que sahindo da Corte se pozesse em Campanha pera defender a vida [oh quantas vezes saõ as proezas, que fazeis armas, que contra vòs dais] em huma occasião pois, em que David se achava ho campo, succedeo dizerlhe hum soldado, que em huma cova estava Saul dormindo; parte apressado David pera aquelle lugar, & diz o texto, que o que lhe fizera, fora sò cortarlhe huma ponta da capa: *succidit oram clamidis saul silenter.*

Reg. 1. ca 24.

Contrapoem agora S. Ioaõ Chris. huma acção com outra acção, a acção pera com Saul; & a acção pera com Goliath, & diz, que mayor fora à victoria; & mayor o triumpho, que David alcançou nesta occazião, que quando venceu ao Philisteu: *Hæc illà.*

illà magnificentior erat victoria, hæc præda illustrior, hoc gloriosius trophæum. Ha mais estranho dizer! pois David quando triumphou do Gigante, não triumphou de muytos inimigos? he certo; pois venceu nessa batalha aos Philisteos todos; *videntes Philistiim quòd mortuus esset fortissimus eorum, omnes fugerunt.* Agora quando cortou a Saul a capa, inda quando lhe queiramos chamar triumpho, não o foy sò de hum homem? affirmao o texto: *succidit oram clamydis Saul:* pois como pode ser mayor este triũpho, que o do Gigante, mayor o de Saũl, que o de Goliath? *Hæc illà magnificentior erat victoria, hoc gloriosius trophæum.*

D. Chryſ. hom. 2. de David. & Saul.

Ora he verdade, senhores, que politicamente fallando mayor foy o triumpho de Goliath; que este triumpho de Saul, mas fallando moralmente mayor foy o de Saul, que o de Goliath, & a rezaõ he; porque no primeiro triumpho venceu David a Goliath, & no segundo, venceuse elle mesmo a si, não cortando a Saul mais que a capa, podendo tirarlhe a vida: *Succidit oram Clamydis Saul*; no primeiro venceu aos Philisteos fazendoos fugir: *Videntes, quòd mortuus esset fortissimus eorum, omnes fugerunt*; no segundo venceuse elle mesmo a si, não querendo a Saul offender: *Vivit Dominus, quòd non mittam manum meam in Christum meum*; Ah si, & David no primeiro triumpho vence a Goliath, no segundo vencese a si, pois por isso a victoria do segundo he muyto mayor, que a do primeyro, por isso mayor triumpho alcança, quando a Saul não offende, q̃ quando do Gigante triumpha: *Hæc illà magnificentior erat victoria, hoc gloriosius trophæum.*

Tenho-vos mostrado quam grande seja a gloria de se vencer a si hum sogeito; mas a tudo me parece respondeis vòs dizendo: que bem sabeis, que em hum sogeito a si se vencer huma grande acção chega a obrar, que em ser Tyranno de seus affectos, consegue os mais gloriozos triumphos; mas que estais em hum mundo, onde as tentaçoens saõ tantas, que não ha instante que vos naõ combataõ. Boa rezaõ; ouvi agora o que Seneca vos diz: *Sine gloria vincitur, quod sine contrarijs superatur*; Vencese sem gloria, o que sem

Seneca lib. de Pro vo. cap 3. fol. mihi. 27.

contrarios se vence; & sem duvida, que a rezão desta sentença parece a deu jà o Sulmonense neste verso.

Ouvid. Trist. 4 eleg. 3

Ardua per præceps gloria vadit iter.

E vòs quereis lograr a Coroa da gloria, sem primeiro passar pelos rigores das penas? isso não, diz S. Augustinho, porque sò onde ha tentação, ha coroa, só onde ha trabalho, ha premio: *Nisi tentatio, nec Corona; nisi certamina, nec præmia.* Ainda isto sem ser Doutor da Igreja, o disse o mayor douto da Gentilidade; ouvi a Aristoteles: *Virtus circa labores, doloresque versatur.* A virtude, quer dizer o Princepe dos Philosophos, sò nos trabalhos tẽ o seu curso, porq̃ sò nas penalidades tem o seu polo. Dezenganaivos pois, que sem haver trabalho, não pode haver Coroa, porq̃ a cousa mais annexa à Coroa he o trabalho: *Nihil tam prope Coronã est, quàm labor.* Disse hum Politico scripturario; advertindo finalmente nesta concluzão; que não hà gloria sem primeiro haver pena; porque sò com a pena anda bem cazada a gloria. Prove huma fabula este ultimo conceito, que tambem de passos fabulozos se tirão documentos acertados.

D. Aug.

Arist. Ethic. 2. cap. 3.

Vill. Roel in Iudic. cap. 8. §. 3 fol. mihi 277.

Ap. Ioan. Bocat. de geneal Deor. lib. 13. fol. mihi 118.

Iuntàraõse em luzido claustro, & Magestozo concurso todas as Divindades fabulozas, quantas numerou a Antiguidade fingida; era a proposta deste solemne claustro sobre o darse Espozo à Deoza; q̃ chamavaõ Gloria. Despois de votarem muytos chegou tambem a dar o seu voto a Deoza Themis, que era a Deoza da virtude [que jà he muyto antigo este achaque no mundo, ser a virtude sempre a ultima, que vota;] a qual disse era de parecer, se desse por Espozo à Gloria a Divindade de Vulcano. Satyrizou o picante do Deos Momo este [ao seu parecer] desacertado voto [que sempre a virtude foy satyrizada dos Momos] dizendo, que não parecia bem se desse por Esposo à Gloria hum sogeito tam mal parecido, que mais parecia injuria da Natureza, quẽ creatura Divina; que era melhor fosse seu Espozo hum Apòlo todo Sol, & todo rayos, hum Mercurio de tam subtil engeno, que podia prestrar às mais remontadas Aguias, delicadas pennas; hum Adonis de tam singular Gentileza, que era seu rostro invenja da mesma Primavera; hum Cupido finalmente

taõ

taõ grande Monarcha, que todas as mais Divindades lhe pagaõ tributo.

Regnat, & in Dominos jus habet ille Deos.

Ouvid. Epist. 4.

Ouvio a Deosa Themis a contradição do seu voto; & respondeo à Satyra de Momo; que a razão de votar se desse por Espozo à Gloria a Divindade de Vulcano, fora, porque sò esta entre as mais Divindades era, a que se via sempre com o suor no rosto; & que a gloria nunca estava mais bem cazada, que quando tinha por Espozo hum sogeito, cujo braço triumphando do ocio, estava sempre em o trabalho continuo. Isto, que foy antigamente huma mentiroza fabula, he pera os christãos acertada Idea.

Catholicos; se quereis a Coroa da gloria, he necessario andar contra os vicios postos em campanha; porque sò a quem legitimamente peleja se dà esta Coroa: *Non coronabitur: nisi qui legitimè certaverit*; diz S. Paulo. Rezolução pois, armemonos contra os vicios sendo tyrannos de nòs mesmos; que sò assi nesta vida viviremos seguros, & na outra premiados; nesta com graça, & na outra com gloria. *Ad quam nos producat Dominus Omnipotens. Amen.*

D. Paul. ad Thim. 2. cap. 2. nu. 3.

FINIS LAUS DEO, VIRGINIQUE MATRI, ET JOSEPHO SPONSO.